

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**MINAS DO SERTÃO BRAVIO E MINAS DAS ÁGUAS TERAPÊUTICAS: DOIS
IMAGINÁRIOS DA PAISAGEM MINEIRA E SUAS RELAÇÕES COM
VOCAÇÕES TURÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS**

Luiz Felipe César Martins De Brito (luizfelipecmbrito@gmail.com)

Desde pelo menos 1674, o território da região das Minas Gerais começou a ser desbravado pelos colonizadores, através de bandeiras que estavam em busca, primeiramente, de esmeraldas. Na última década do século XVII, a descoberta do ouro no interior da colônia portuguesa pelos bandeirantes paulistas leva a um fluxo migratório de interessados em desbravar os sertões interioranos. Este processo gerou, ao longo do século XVIII, a constituição de um imaginário colonial da paisagem mineira como sertão bravio e indomável, de duras montanhas e perigosas travessias. Contudo, com a ocupação do território ao longo dos setecentos, bem como o desenvolvimento de uma rede urbana de assentamentos coloniais, outros olhares começaram a se constituir sobre as Minas Gerais. Para além da hostilidade do sertão, na segunda metade do

século XIX, conformou-se um outro imaginário ligado às águas terapêuticas e ao turismo de cura na região do sul mineiro que atualmente é conhecida como Circuito das Águas. Na virada dos oitocentos para os novecentos, o simbolismo da cura, aliado ao pensamento positivista e higienista de época, conformou a paisagem de municípios como Cambuquira, Caxambu e Lambari, entre outros, possibilitando a criação de equipamentos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, como os parques das águas, balneários, hotéis, cassinos e cinemas, que recebiam toda sorte de pacientes e interessados em conhecer tal poder curativo das águas locais. Assim, este artigo propõe-se a confrontar e correlacionar estes dois imaginários das paisagens mineiras, a partir de revisão bibliográfica, análise de dados e documental. A partir do processo de correlação, procura-se associar estes dois imaginários ao contexto do turismo contemporâneo na região, articulado em, pelo menos, duas frentes: uma ligada à herança simbólica do sertão, convertida em narrativas de aventura, natureza e exploração, e outra conectada ao mito da hospitalidade e da terapia, associado às estâncias hidrominerais e às representações culturais do caráter acolhedor mineiro.

Palavras-chave: paisagem; imaginário; turismo; circuito das águas.